

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado do Paraná Class.: 212

Data: 14.07.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Levantamento técnico  
na Gleba do Cedro**

190

Retornaram à Diretoria Regional do Incra, a chefe da Divisão de Planejamento, Maria Ângela Sommer, e os seis técnicos que foram encaminhados pelo Incra para proceder o levantamento sócio-econômico das famílias que serão transferidas da Gleba do Cedro, na reserva "Kaingang", para a área da Fazenda Apucarantina, recentemente desapropriada pelo Incra.

Maria Angela disse que ficou impressionada com o estado de espírito dos ocupantes da Gleba do Cedro, "embora eles estejam desejosos para serem reassentados, por causa da insegurança em que vivem e concordarem que precisam mesmo sair, pois estão em situação irregular nas terras indígenas. Lamentam ter que deixar tudo o que construíram e investiram durante todos os anos de permanência na terra, principalmente as lavouras permanentes como é o caso da mamona e cana-de-açúcar".

A chefe do Planejamento afirmou ainda, que a Funai está fazendo um levantamento visando a indenização das benfeitorias existentes na área, com o intuito de sanar este problema, isto porque não se trata de invasores e sim de agricultores que

há anos estão instalados na área. "Só não terão direito ao reassentamento, afirma, ela, os muito idosos, que terão que sobreviver às custas das indenizações e os que possuem imóveis rurais fora da área indígena.

Continuando, Maria Ângela diz que o problema das indenizações de benfeitorias e culturas permanentes, na gleba do Cedro, "é muito delicado. O governo do Estado deve entrar em entendimento com o Ministério do Interior, para que se esclareça esse assunto o mais breve possível e sejam repassados os recursos de indenização aos colonos, para que estes possam saldar as dívidas de investimentos das lavouras que deixarão e proceder a implantação das benfeitorias e culturas nas parcelas que receberem no futuro projeto do Incra.

A chefe do setor de planejamento, falou também que, ainda hoje, estão se deslocando até a área, técnicos do Incra e ITC, para acompanharem a comitiva de colonos em visita de reconhecimento à área da Fazenda Apucarantina, que somente foi possível graças a aquiescência do proprietário, uma vez que o Incra ainda não se imitiu na posse. Maria Ângela acredita que

não haverá problemas de desacordo por parte dos futuros parceiros, pois a terra é de comprovada qualidade, inclusive, pelos técnicos do ITC que ficaram admirados com os recursos naturais disponíveis, além do clima e topografia favoráveis à agricultura.

Além do levantamento sócio-econômico que fornece os elementos básicos para o reassentamento, tais como número exato de famílias e de pessoas, faixa etária, condições de saúde e econômicas, área ocupada por cada família, o que produzem, na próxima semana seis equipes iniciarão os trabalhos de demarcação dos lotes. Enquanto essas equipes são organizadas, estão sendo tomadas providências de caráter jurídico para que se proceda a solução de todas as questões relacionadas à área; por isso seguiu para Brasília o procurador da diretoria regional com a finalidade de receber os TDA'S — Títulos de Dívida Agrária e valores a serem depositados na expropriatória que foi ajuizada perante a justiça federal de primeira instâncias de Curitiba, prevendo-se que a imissão de posse e o registro sejam obtidos na próxima semana na Comarca de Londrina, para imediatamente ser iniciado o reassentamento definitivo das famílias na área.